ÍNDICE

PREÂMBULO 9

PREFÁCIO 11

1. INTRODUÇÃO 13

2. O JOGO DE FUTSAL 15

3. OBJETIVOS E DINÂMICA DO JOGO DE FUTSAL 17

4. FASES DO JOGO 19

5. PRINCÍPIOS DE JOGO 23
5.1. Princípios de jogo gerais 23
5.2. Princípios de jogo específicos 23
5.2.1. Princípios específicos do jogo ofensivo 23
5.2.2. Princípios específicos do jogo defensivo 24

6. OS FUNDAMENTOS DO JOGO – ORIENTADORES DOS PRINCÍPIOS DE JOGO 27
6.1. Fundamentos orientadores de cada princípio de jogo – ofensivos 28
6.1.1. Princípio de jogo - progressão 28
6.1.1.1. Fundamento – orientação corporal (apoios) 28
6.1.1.2. Fundamento – domínio do campo visual 28
6.1.1.3. Fundamento – lateralidade 29
6.1.1.4. Fundamento – domínio espacial com bola em relação ao marcador direto 30
6.1.1.5. Fundamento – virar o jogo; alterar a orientação do jogo 31
6.1.1.6. Fundamento – fixar o defensor 31
6.1.2. Princípio de Jogo – cobertura ofensiva 32
6.1.2.1. Fundamento – criar linhas de passe 32
6.1.2.2. Fundamento – temporização ofensiva 32

6.1.3. Princípio de jogo – mobilidade no espaço 33
6.1.3.1. Fundamento – desmarcação de rutura ou apoio 33
6.1.3.2. Fundamento – criar espaço para aproveitar e ocupar – finta 34
6.2. Fundamentos orientadores de cada princípio de jogo – defensivos 35
6.2.1. Princípio de jogo – contenção 35
6.2.1.1. Fundamento – posição básica defensiva 35
6.2.1.2. Fundamento – orientação dos apoios 35
6.2.1.3. Fundamento – domínio do espaço (jogador com bola e sem bola e espaço defensivo) 36
6.2.1.4. Fundamento – pressão na bola (redução do espaço, orientação defensiva) 36
6.2.1.5. Fundamento – temporização 37
6.2.1.6. Fundamento – acompanhamento / deslocamentos defensivos 38
6.2.2. Princípio de jogo – cobertura defensiva 38
6.2.2.1. Fundamento – cooperação (ajudas e coberturas) 38
6.2.2.2. Fundamento – salto de marcação (seguir a bola) 39
6.2.2.3. Fundamento – cortar linhas de passe (passador ou recetor) 40
6.2.3. Princípio de jogo – equilíbrio no espaço 41
6.2.3.1. Fundamento – trocas (adversário, zona, linha de passe) 41
6.2.3.2. Fundamento – retorno defensivo 41
6.2.3.3. Fundamento – flutuação 42

7. AS AÇÕES TÁTICO-TÉCNICAS DO JOGO DE FUTSAL 45
7.1. Importância dos fundamentos do jogo para a correta execução das ações tático-técnicas 45
7.1.1. Ações individuais ofensivas (tática individual) 45
7.1.1.1. Receção 45
7.1.1.2. Passe 48
7.1.1.3. Condução da bola 50
7.1.1.4. Controlo da bola / proteção da bola 53
7.1.1.5. Drible / finta / simulação 54
7.1.1.6. Remate 56
7.1.2. Ações individuais defensivas (tática individual) 58
7.1.2.1. Marcação 58
7.1.2.2. Interceção 62
7.1.2.3. Desarme 63
7.1.2.4. Antecipação 64
7.1.3. Ações coletivas elementares ofensivas (tática grupal) 67
7.1.3.1. Corte 67
7.1.3.2. Dualidades verticais 68
7.1.3.3. Paralela 72

7.1.3.4. Diagonal 74
7.1.3.5. Bloqueio, bloqueio e desfazer 75
7.1.3.6. Tabela 77
7.1.3.7. Cortina 78
7.1.4. Funcionalidade das ações 80
7.1.4.1. Entrada do fixo 80
7.1.4.2. Entrada do ala 82
7.1.5. Ações coletivas elementares defensivas (tática grupal) 84
7.1.5.1. Defesa da tabela 84
7.1.5.2. Dobras 85
7.1.5.3. Linha de pressão com dois jogadores (orientar o jogo) 86
7.1.5.4. 2x1 no portador da bola 87

8. EXERCÍCIOS – AÇÕES INDIVIDUAIS E GRUPAIS / FUNDAMENTOS 89
8.1. Exercícios 90

9. CONCLUSÃO 101

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 103

PREÂMBULO

A Federação Portuguesa de Futebol, refiro-o muitas vezes no exercício das minhas funções, tem como principal marca de água e seu objeto estatutário a promoção, regulação e direção do ensino e da prática do futebol, em todas as suas variantes e competições.

O desenvolvimento e a construção das bases do futsal têm sido, assim, bandeiras constantes na estruturação do edifício federativo.

Acreditamos em fundações sólidas, e o plano de desenvolvimento da modalidade, no qual participaram muitos dos autores desta obra que agora apresento, permitiu-nos, sem falsas modéstias, fazer do futsal nacional uma potência europeia e mundial.

Este sucesso, no qual participaram igualmente os autores de *Futsal – Os Fundamentos do Jogo* enquanto técnicos das equipas nacionais, e onde inevitavelmente tenho de destacar o selecionador nacional Jorge Braz, não se materializou, como uma leitura mais superficial poderia apontar, apenas na conquista do título de campeão europeu, na Eslovénia, em 2018.

Portugal, sublinho, garantiu recentemente o direito de participar pela nona vez consecutiva numa fase final de um Campeonato Europeu, registo ao qual se somam cinco presenças na derradeira fase do Mundial da modalidade.

Mais do que isso, hoje temos sete seleções masculinas e cinco femininas em atividade e mais de 22 competições nacionais, num universo superior a 56 mil praticantes.

A publicação desta obra enquadra-se, assim, nesta política de desenvolvimento global: enquanto agimos, procuramos, igualmente, pensar o ensino e a prática da modalidade. Para o fazermos, recorremos a alguns dos nossos melhores treinadores, que, ao longo das páginas seguintes, nos explicam o que é o futsal – nas suas regras, dinâmicas, táticas, objetivos, princípios, fundamentos táticos ou técnicos.

Em mais uma excelente edição dos *Livros FPF*, a décima quinta da coleção, nota-se a preocupação de oferecer a todos os amantes e estudiosos do futsal uma visão empírica e instrumentos que até possam servir de ponto de partida para os que têm o sonho de aprofundar a ligação à modalidade.

Aos autores, deixo uma nota de enorme gratidão pela generosidade da sua partilha.

Aos leitores, deixo a certeza de que se trata de uma obra de excelência.

Fernando Gomes
Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

PREFÁCIO

É, para mim, um privilégio e um orgulho enorme escrever o prefácio de um documento tão importante para o futsal e, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade, em função do extraordinário conteúdo deste livro.

Como querer ensinar o jogo sem o conhecer profundamente, sem conhecer os seus fundamentos?

É fundamental a competência dos formadores, mais do que treinadores, junto dos mais novos e a influência que terão nas suas futuras dimensões tático-técnicas, assim como na sua dimensão humana, funcionando como elementos facilitadores, ou não, do trabalho que eles virão a efetuar no futuro.

Raramente é dado o devido valor aos bons exemplos formativos, que se esquecem e perdem no tempo.

Este livro transporta-nos para momentos de ensinamento/aprendizagem de excelência.

Acreditem naquilo que quiserem, mas a verdade é que no futsal, como em tudo na vida, não está tudo inventado.

Trata-se de um processo em construção, desconstrução e reconstrução permanente.

Cria-se e recria-se todos os dias.

Não acredito, por si só, em sistemas de jogo.

Acredito no conhecimento profundo dos fundamentos do jogo e nas dinâmicas envolventes.

Acredito em modelos de jogo assentes no conhecimento que nos transporta para os comportamentos adequados nos diversos momentos.

Acredito que um melhor conhecimento implica sempre melhores tomadas de decisão.

Este livro ensina muitas coisas que, por vezes, esquecemos ao longo do nosso percurso enquanto treinadores...

Treino é jogo e jogo é treino, sempre.

Cada exercício pensando no jogo.

Treinando sempre o que queremos jogar.

Este livro deverá agora, e sempre, acompanhar-nos no exercício das nossas funções.

Todos temos o dever de agradecer este extraordinário trabalho à nossa Equipa Técnica Nacional, pela excelência da sua elaboração.

Finalizo agradecendo o convite para a elaboração deste prefácio, deixando-vos uma palavra de enorme gratidão e de amizade por fazerem de mim melhor treinador e melhor homem.

Orlando Duarte

1. INTRODUÇÃO

O crescimento do futsal nos últimos anos, não só ao nível do impacto social, como também da investigação específica a ele associada, permitiu o desenvolvimento de um corpo de conhecimento próprio de acordo com as suas características e especificidades próprias, tendo este último pressuposto permitido à modalidade a criação de uma identidade. Todavia, e pese embora o desenvolvimento desportivo verificado e a tendência crescente de investigação científica associada, são, ainda, escassas as obras que potenciam a transferência de conhecimento para a prática e que sustentam a participação dos treinadores nos diferentes níveis de intervenção da formação desportiva dos jogadores.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) tem procurado alavancar o crescimento e desenvolvimento do futsal em Portugal com base na qualificação de recursos humanos, na melhoria da qualidade e da quantidade de formação disponibilizada, na criação de documentação que oriente a intervenção em áreas prioritárias e na concretização de programas de intervenção no futsal.

Foram vários os programas colocados em ação nos últimos anos, sendo um dos mais relevantes a elaboração de um documento orientador das etapas de formação do jovem praticante de futsal, baseado na explicação e na compreensão dos princípios do jogo.

É, na realidade, fundamental compreender o que é cumprir os princípios de jogo abordados e explicitados nessa obra. Assim, consideramos fulcral dar um novo passo na unificação de uma linguagem no treino/ensino do jogo de futsal. Simplificar alguns conteúdos indo ao encontro dos treinadores e aproximando, desta forma, o conhecimento teórico ao «terreno», ou seja, ao pavilhão. Os **fundamentos do jogo** são fulcrais para se cumprirem os princípios de jogo e para dar uma clara intencionalidade às ações que este exige. Explicar esta conceção será o principal objetivo desta obra.

A elaboração de material didático é um fator de desenvolvimento importante em qualquer modalidade desportiva, sendo que a difusão do conhecimento permite a reflexão de boas práticas e favorece a evolução sustentada. Neste sentido, tendo por base investigação recente na área do futsal e do

desenvolvimento desportivo, este livro pretende apresentar os principais fundamentos da modalidade, com o objetivo de permitir ao treinador uma melhor compreensão do jogo, dos seus princípios, bem como da consequente definição das etapas e prioridades para o ensino do futsal.

2. O JOGO DE FUTSAL

A evolução e a complexidade do jogo, aliada à alta velocidade e à intensidade com que ele se desenrola, levam a que a compreensão dos fatores que sustentam elevados desempenhos seja fundamental para o seu ensino (Braz, 2006), desde as etapas mais baixas de formação até ao alto rendimento.

O conteúdo tático-técnico do jogo de futsal desenvolve-se num quadro antagónico, entre dois momentos: ataque e defesa. Desta relação antagónica resultam relações de cooperação entre os jogadores da própria equipa e de oposição entre jogadores adversários, no sentido de progredir e finalizar ou de defender a baliza e recuperar a posse de bola, respetivamente. Assim sendo, cada elemento do jogo (atacante ou defesa) tem como um dos seus objetivos primários, dentro de um quadro normativo de funcionamento da sua equipa (modelo de jogo), romper o equilíbrio com o adversário direto/equipa, no sentido de criar vantagem numérica ou espacial que lhe assegure o sucesso (Hierro, 2017). Este processo desenrola-se de forma contínua a um nível individual, grupal ou coletivo, na busca de vantagens constantes (Travassos, 2020).

No entanto, para que os desequilíbrios gerados permitam a criação de superioridade numérica ou posicional, de modo a marcar golo ou a impedir que o adversário o faça, as ações individuais de cada jogador para acelerar/desacelerar o jogo no momento certo em relação ao seu oponente assumem-se como fundamentais. Claro que, para tal, os jogadores terão de decidir e agir de forma ajustada às informações e contextos que, de forma dinâmica, se vão gerando continuamente ao longo do tempo (Travassos, 2014).

Os jogadores procuram e criam informação que se materializa na resolução dos problemas que o jogo coloca. Para tal, a capacidade para a ação individual tendo por base as suas capacidades coordenativas e condicionais, bem como o seu nível de perícia, ajudará a aumentar as possibilidades de ação! Um jogador que lê bem o jogo, mas que também é mais coordenado, mais forte e mais rápido em relação ao contexto do mesmo, descobre tendencialmente um maior número de possibilidades de ação (Travassos, 2014). É a este propósito que urge a compreensão dos fundamentos que sustentam as ações dos jogadores de futsal, de forma a potenciar o ensino do jogo, tendo

por base a identificação de prioridades neste âmbito e o nível de perícia de cada um (Braz *et al.*, 2015). O que pretendemos ao longo do livro é realçar o fundamental, o essencial no ensino do jogo, de modo a formar jogadores que conheçam os seus princípios, mas, acima de tudo, a dotá-los de ferramentas – fundamentos – que potenciem as suas decisões e ações nos diferentes momentos e contextos de uma partida.

3. OBJETIVOS E DINÂMICA DO JOGO DE FUTSAL

No jogo de futsal, o principal objetivo, em termos ofensivos, é marcar golo, enquanto em termos defensivos é impedir que o adversário o faça!

Em termos ofensivos, os momentos de transição defesa-ataque ou de instabilidade, que resultam muitas das vezes em contra-ataques, são facilitadores da concretização imediata do objetivo do jogo. No entanto, com frequência, face a um adversário que se encontre organizado e equilibrado defensivamente no terreno de jogo, a equipa atacante tem de construir e gerar desequilíbrios para a criação de situações de finalização a partir da sua posse de bola, procurando em cada ação individual ou coletiva possibilidades de progressão e de criação dos desequilíbrios pretendidos. Quer numa, quer noutra situação, o aspeto-chave para conseguir criar desequilíbrios, ou mesmo finalizar, assenta na capacidade individual dos jogadores em os buscarem intencionalmente e em os concretizarem com ações ameaçadoras e que procuram intencionalmente o golo.

Já em termos defensivos, quando a equipa não tem a posse de bola, podem definir-se diferentes prioridades para impedir a criação de situações de golo. Tendo por base fatores contextuais do jogo (resultado, tempo de jogo...), mas também o local onde a bola se encontra ou a organização *vs.* desorganização da equipa, esta poderá procurar recuperá-la de imediato ou o mais cedo possível, reagindo à sua perda, ou, por outro lado, retardar a progressão dos jogadores e a aproximação da bola à sua baliza. Neste caso, a prioridade essencial da equipa defensora passa por proteger o espaço defensivo e a baliza no sentido de dificultar a progressão. O grande objetivo defensivo mantém-se: evitar o golo.

Da articulação entre o momento ofensivo e o defensivo, surgem as transições defesa-ataque e ataque-defesa. Estas consubstanciam-se nos instantes em que uma equipa passa do momento defensivo ao ofensivo, ou vice-versa, respetivamente.

Quer ofensiva, quer defensivamente, a essência do jogo pode ser descrita pela necessidade de uma equipa coordenar as suas ações dentro de um quadro normativo de jogo que define a sua identidade, o seu modelo de jogo, tendo por

base as características individuais de cada jogador e o modo como estes as conjugam para a obtenção de objetivos momentâneos. Como tal, os jogadores deverão ser capazes de reconhecer os momentos em que o jogo se encontra, bem como, em função do local do campo, do resultado ou da estratégia definida pelo treinador, ajustar as suas ações individuais com e sem bola às relações coletivas definidas pelos jogadores em campo, que lhes permitem potenciar as suas ações de forma coletiva (Corrêa *et al.*, 2012). Mesmo considerando os objetivos associados a cada um destes momentos, nem sempre se pode generalizar que o momento de ataque está associado à existência ou criação de vantagem numérica ou espacial e que o momento da defesa está relacionado com desvantagem. Os jogadores e equipas devem, em cada momento do jogo, procurar sempre a criação de vantagens numéricas, relacionais ou espaciais que lhes permitam a concretização dos seus objetivos (Garganta, 2005).

4. FASES DO JOGO

De acordo com o referido anteriormente, o jogo de futsal caracteriza-se por uma relação dialética, de cooperação/oposição, que se desenrola num contexto dinâmico e variável em torno do momento ofensivo e do defensivo e das respetivas transições entre eles. Podemos estar num momento mais ofensivo, quando temos a posse de bola, ou mais defensivo, quando ela não está do nosso lado. No entanto, o momento em que temos posse de bola e aquele em que não a temos são, por vezes, difíceis de identificar com clareza, dado que podem existir constantemente situações de instabilidade entre eles. Nem sempre a posse de bola significa, de forma clara, que se esteja numa situação vantajosa. O contrário também se verifica: ou seja, não ter a posse de bola, em determinada conjuntura espaciotemporal, pode não significar estar em desvantagem.

A riqueza do jogo de futsal assenta nesta característica, onde as fases de jogo muitas vezes são apenas instantes, curtos e situacionais. A lógica do jogo, a sua compreensão didática, nem sempre terá o ciclo abaixo apresentado («Figura 1»); recorrentemente, o jogo salta do ataque para a defesa num instante.



Figura 1. Fases do jogo de futsal.

A iniciativa poderá adulterar-se, não estando obrigatoriamente ligada à fase ofensiva, mas, muitas vezes, presente na fase defensiva.

Ao nível defensivo, podemos identificar várias fases que permitem a concretização de uma defesa posicional. A **recuperação** diz respeito à primeira fase da defesa, através de uma reação rápida à perda ou ao espaço e ao retorno defensivo que teremos necessidade de realizar caso a equipa não consiga a recuperação da bola no imediato. Entramos então numa segunda fase, na qual o objetivo é aumentar o **equilíbrio** espacial e, se necessário, **temporizar**, de modo a evitar o contra-ataque adversário. Desta forma, a equipa que se encontra a defender, mesmo que não consiga ainda recuperar a bola, tem condições para entrar em organização defensiva e deverá ajustar os seus comportamentos em função do local onde aquela se encontra e do espaço que pretende defender de forma a conseguir o equilíbrio defensivo. Finalmente, numa última fase, procuramos estar em **defesa posicional** com o objetivo de evitar a progressão da equipa adversária para zonas de finalização, e de esperar situações adequadas para provocar o erro e recuperar a posse de bola.

Como referimos, todas estas fases são, por vezes, instantes, pois, em muitas ocasiões, quando perdemos a posse de bola, pressionamos de imediato, procurando conquistá-la. Aí, não surgem todas as fases mencionadas, adulteramos a lógica didática, procuramos ter iniciativa condicionando a fase ofensiva do adversário.

No ataque, quando ganhamos a posse de bola após o processo defensivo, podem surgir várias fases. Na primeira, de **abertura**, pretende-se criar espaço, em largura e profundidade, de forma a aproveitar o instante de desorganização defensiva adversária após a perda da posse de bola. Os jogadores deverão tentar orientar de imediato o jogo em direção à baliza adversária. Como segunda fase do processo ofensivo, a equipa poderá conseguir um **contra-ataque**. Este surge quando o adversário se encontra em inferioridade numérica, em que a vantagem numérica é evidente, pelo que as ações devem ser rápidas e objetivas para se progredir em direção à baliza do adversário e procurar a finalização. Mesmo que o adversário não esteja em inferioridade numérica, poderá estar desorganizado. Ainda assim, podemos ter alguma vantagem posicional, dada a não organização defensiva adversária. Neste contexto, poderão estar reunidas as condições de entrar na terceira fase, o **ataque rápido**. Se não houver vantagem numérica nem posicional, e o adversário conseguir evitar a progressão rápida no campo de jogo, então a equipa deverá entrar em **ataque posicional**, a última fase. Quando em ataque posicional, devemos construí-lo com um jogo mais elaborado, para criar, através

de ações individuais ou movimentações coletivas, situações de desequilíbrio e desorganização adversária que permitam progressão e finalização. E o ciclo reinicia-se.

Apesar desta lógica sequencial, sabemos que a riqueza do futsal assenta na dinâmica entre momentos de jogo, em que os seus contextos ou a sua implementação se resumem a pequenos instantes, curtos e situacionais. A lógica do futsal, a sua compreensão didática, nem sempre apresentará os ciclos apresentados, pois, recorrentemente, ele salta do ataque para a defesa num instante, adulterando a iniciativa do jogo ou a sequência de ações entre o momento ofensivo e o defensivo. Estamos certos de que é desta instabilidade – frequentemente verificada, dada a alternância entre o equilíbrio/desequilíbrio, desejado ou provocado – que emerge a espetacularidade que todos reconhecemos no futsal.

5. PRINCÍPIOS DE JOGO

5.1. Princípios de jogo gerais

Os princípios gerais do jogo realçam a preocupação de que, relativamente ao número de jogadores, no local da disputa da bola, se deve procurar criar superioridade numérica, evitar a igualdade numérica e impedir que, em algum momento, haja inferioridade numérica (Hainaut & Benoit, 1979). Relativamente ao futsal, estes comportamentos não são fáceis de cumprir. O diminuto número de jogadores, o reduzido espaço de jogo e a dinâmica que, frequentemente, este apresenta criam dificuldades relativamente ao cumprimento destas normas de ação; de tal ordem, que só as equipas com melhor qualidade de desempenho os evidenciam de uma forma consistente.

5.2. Princípios de jogo específicos

Segundo Travassos (2014), os princípios específicos são uma informação essencial para suportar o ensino do jogo como projeto coletivo, pois é através deles que os jogadores iniciam o desenvolvimento de comportamentos coletivos que permitem uma ocupação espacial equilibrada face ao objetivo momentâneo (atacar ou defender). Os objetivos específicos dividem-se em ofensivos e defensivos.

5.2.1. Princípios específicos do jogo ofensivo

Os princípios de jogo específicos ofensivos são («Figura 2»):

- **Progressão** – exploração da possibilidade de progredir em direção ao alvo contrário e de finalizar;
- **Cobertura ofensiva** – equilíbrio ofensivo através de linhas de passe em segurança apelando a um segundo atacante, de modo a dar continuidade ao jogo do portador da bola;
- **Mobilidade** – ações com ou sem bola que procuram romper e desequilibrar a estabilidade da estrutura defensiva adversária através da criação de espaços livres e de linhas de passe;
- **Espaço** – tornar o jogo mais aberto, com maior amplitude do ataque em largura e em profundidade, obrigando assim a equipa adversária a uma maior flutuação defensiva.

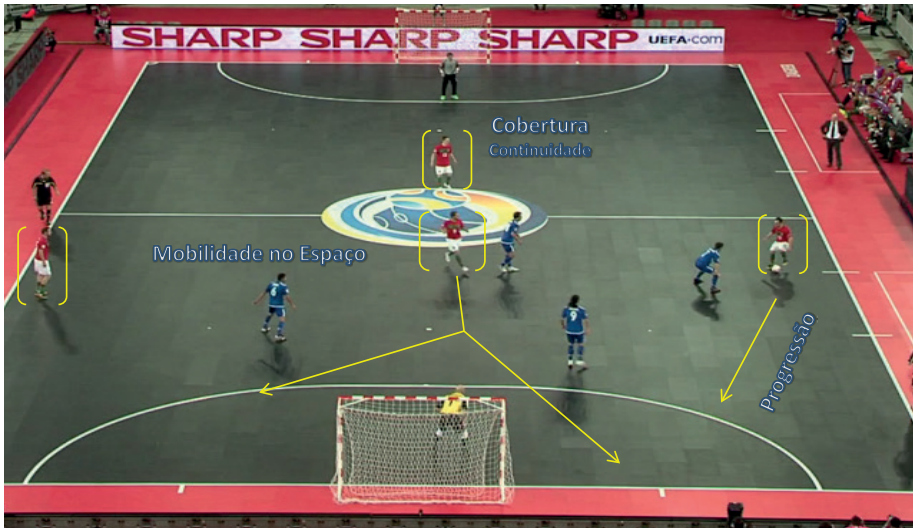


Figura 2. Princípios específicos do jogo ofensivo.

Apesar de estes princípios específicos poderem ser analisados de forma individual, o da mobilidade apenas faz sentido quando articulado com o do espaço. Os jogadores movimentam-se e criam mobilidade em função do espaço existente/criado! A **mobilidade no espaço** potencia a compreensão da articulação dos princípios específicos de forma funcional. A unidade entre todos os princípios dará um verdadeiro sentido ao jogo, mas, neste caso, é evidente a relação e a interdependência.

5.2.2. Princípios específicos do jogo defensivo

Os princípios específicos de jogo defensivos são («Figura 3»):

- **Contenção** – ação individual defensiva que visa impedir a progressão ou o remate através da colocação de um jogador entre o portador da bola e a baliza;
- **Cobertura defensiva** – ajuda defensiva ao defensor da contenção que permita criar vantagem espacial em relação ao portador da bola;
- **Equilíbrio** – ajuste do posicionamento defensivo em função da posição do adversário, da bola e da baliza, pretendendo-se a cobertura dos espaços e jogadores livres e eventuais linhas de passe, fazendo com que os atacantes se desloquem para espaços menos perigosos;
- **Concentração** – diminuição do espaço disponível da defesa entre a bola e a baliza, de maneira a defender espaço e baliza da progressão do adversário.

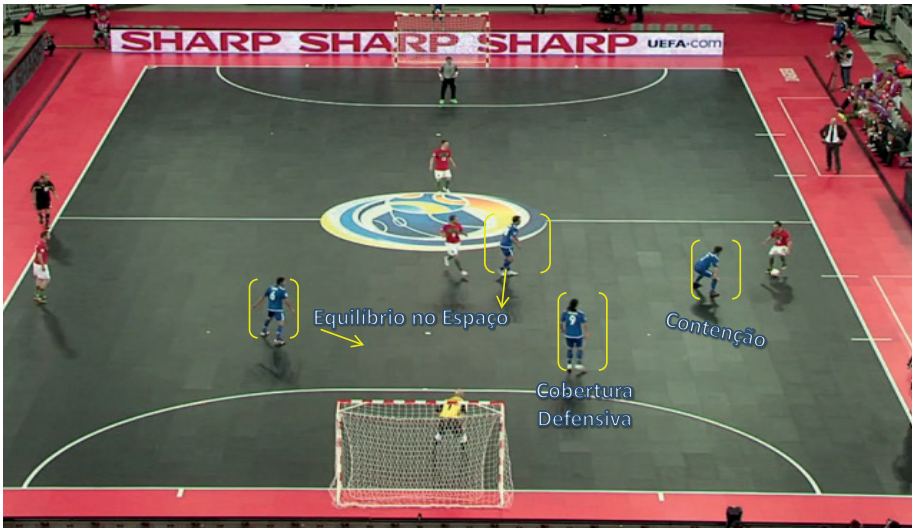


Figura 3. Princípios específicos do jogo defensivo.

Tal como anteriormente, apesar de ambos poderem ser analisados de forma individual, o princípio específico do equilíbrio apenas faz sentido quando articulado com o da concentração. A diminuição do espaço disponível da defesa para condicionar as opções de jogo do ataque pode envolver maior ou menor concentração. Desta forma, cada vez mais se deverá considerar o **equilíbrio no espaço**, uma vez que, para manter o equilíbrio defensivo em função da mobilidade adversária, os jogadores deverão fazê-lo com referência ao espaço existente, ao modo como este é protegido, à forma como se procura um equilíbrio defensivo no mesmo.

Salientamos a importância da unidade entre os princípios, pelo que a mobilidade apenas faz sentido em função do espaço, acontecendo o mesmo em relação ao equilíbrio.

Os princípios de jogo gerais devem ser vistos de forma articulada com os princípios específicos. Da mesma forma, e tendo em consideração a relação dialética de cooperação/oposição existente em torno das dinâmicas do jogo, os princípios específicos ofensivos e defensivos deverão ser encarados e articulados exatamente nessa perspetiva («Tabela 1»).

Tabela 1. Articulação dos princípios de jogo gerais/específicos ofensivos/defensivos.

PRINCÍPIOS DE JOGO GERAIS	PRINCÍPIOS DE JOGO ESPECÍFICOS OFENSIVOS	PRINCÍPIOS DE JOGO ESPECÍFICOS DEFENSIVOS
Criar superioridade numérica	Progressão	Contenção
Evitar a igualdade numérica	Cobertura ofensiva	Cobertura defensiva
Recusar a inferioridade numérica	Mobilidade no espaço	Equilíbrio no espaço